

# *Religiões e voto: a eleição presidencial de 1994<sup>1</sup>*

---

## **Antônio Flávio Pierucci**

Professor doutor do Departamento de Sociologia da USP  
Secretário Executivo da ANPOCS

## **Reginaldo Prandi**

Professor titular do Departamento de Sociologia da USP

---

### **Resumo**

A filiação religiosa teria alguma influência sobre o voto? Para o Brasil de hoje, em que tantas são as alternativas religiosas, com diversas visões de mundo e diferentes noções de política, e tão intenso é o movimento de conversão e reconversão, esta questão ganha importância cada vez maior. Em 1994, no decorrer da campanha eleitoral para presidente da República, trabalhando em colaboração com institutos de pesquisa de opinião, foi possível incluir em alguns surveys de alcance nacional perguntas sobre filiação religiosa e participação em movimentos religiosos. É com esta espécie de informação, praticamente inédita entre nós, que buscamos responder à pergunta sobre a relação religião-voto.

**Palavras-chave:** religião, eleições presidenciais, participação religiosa, participação política

### **Abstract**

Does the religious affiliation have any influence over the vote? Today in Brazil, where there are many religious options, with many views of the world, different concerns on politics, and a very intensive movement towards conversion and reconversion, this question has much more importance. During the 1994 electoral campaign for the Presidency, the collaboration of public opinion research institutes had made possible to applying questions about the religious affiliation and the participation in religious movements in national quantitative surveys – with this kind of information, practically unknown within us, we seek to answer the question about the relationship between the religion and the vote.

**Keywords:** Religion, presidential election, religious participation, political participation

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com apoio do CNPq e apresentado no GT Religião e sociedade, no 18º Encontro Anual da ANPOCS, em Caxambu, MG, de 23 a 27 de novembro de 1994. Em diferentes etapas da pesquisa, colaboraram os bolsistas de iniciação científica André Gambier Campos, Ernesto Luiz Marques Nunes, Fernando Farias Valentin e Maria Cecília Dias de Miranda, todos do curso de Ciências Sociais da USP.

Dedicado a Candido Procópio Ferreira de Camargo.

## Introdução

Os observadores da cena eleitoral brasileira sabem muito bem que neste País pode ser fatal para um candidato, perante um eleitorado de massa como o nosso, declarar que não acredita em Deus, ou simplesmente vacilar nesta matéria. Fernando Henrique Cardoso, na campanha para a prefeitura de São Paulo em 1985, experimentou na própria carne a gravidade desta falha. Acredita-se que perdeu a eleição por ter hesitado em responder se acreditava em Deus ou não.

Mas o que dizer da religião ou irreligião do eleitor? O fato de alguém não acreditar em Deus influi na decisão do voto? Na hora de escolher entre este ou aquele candidato, qual o peso diferencial da religião do eleitor? Ser católico, protestante, espírita kardecista ou umbandista, faz diferença na escolha eleitoral? Pesa na decisão a favor de um candidato que o eleitor seja adepto do candomblé ou membro de uma Comunidade de Base católica?

Resultados a seguir apresentados mostram que sim: a religião do eleitor faz diferença. A filiação religiosa tem peso nada desprezível na direção e no *timing* de uma escolha eleitoral. Dito de outro modo, a distribuição do eleitorado brasileiro pelas diferentes religiões, sua composição religiosa, acaba afetando de modo considerável a distribuição dos votos num determinado momento da campanha e, conseqüentemente, também o resultado das urnas.

Numa pesquisa como esta, a primeira dificuldade está em encontrar bons indicadores para a autoclassificação religiosa. Entre abril e agosto de 1994, várias perguntas sobre religião foram testadas em levantamentos eleitorais. Desde logo sabíamos que não se pode simplesmente perguntar "qual é a sua religião", pois isto leva freqüentemente adeptos de religiões de dupla identidade, como o caso de religiões afro-brasileiras, a se declararem simplesmente católicos. Chegamos a uma formulação em que ia sendo apresentada ao entrevistado uma lista de religiões, pedindo-se que ele identificasse sua religião quando fosse lida pelo entrevistador. A opção "católica" só era lida depois de se passar pelas religiões evangélicas (pentecostais e históricas), afro-brasileiras (umbanda, candomblé e outras denominações regionais) e espírita kardecista<sup>2</sup>. Certamente há uma boa fração de

---

<sup>2</sup> É a seguinte a formulação da pergunta:

Eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique qual delas é a sua. (LEIA DEVAGAR, FAZENDO PAUSA APÓS CADA ALTERNATIVA, EXATAMENTE NESTA ORDEM. NUNCA PERGUNTE DIRETAMENTE "QUAL É A SUA REUGIÃO?" SÓ LEIA OS PARÊNTESES SE O ENTREVISTADO TIVER DÚVIDAS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO)

1. Evangélica pentecostal (Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Cruzada Evangélica, Evangelho Quadrangular, o Brasil para Cristo, Casa da Benção, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, Internacional da Graça Divina, Nova Vida, Igreja Evangélica Pentecostal, Igreja Pentecostal, Crente pentecostal)

seguidores das religiões afro-brasileiras que ainda assim se pensam como católicos, e assim se declaram, pois a herança da sociedade tradicional, em que essas religiões se formaram, não está totalmente apagada, e o velho sincretismo ainda faz sentido: para ser brasileiro, quando se é negro e se foi escravo, é necessário ser católico, pois fora do catolicismo não se pode chegar à identidade que une o país como um todo. O apego à identidade católica por parte de afro-brasileiros é sem dúvida mais forte entre os que vivem em piores condições e mais à margem dos processos de integração na sociedade moderna. A estratégia adotada deve, contudo, ter ampliado a possibilidade de auto-identificação dos afro-brasileiros.

Outra preocupação era com os católicos, confissão religiosa da grande maioria da população brasileira, mas que se divide em grupos internos, com visões de mundo muito diversas e, às vezes, antagônicas em certos aspectos pertinentes ao nosso tema. Testamos primeiro os graus de participação dos católicos nas atividades religiosas, mas acabamos deixando de lado a questão, preferindo dividi-los em função de sua adesão a movimentos no interior do catolicismo, de olho sobretudo nos carismáticos (Movimento de Renovação Carismática Católica) e nas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base)<sup>3</sup>.

Definidas as formas de perguntar, tratamos de aplicá-las em levantamentos nacionais com amostra suficientemente grande para permitir múltiplos

---

2. Evangélica não pentecostal (Batista, Presbiteriana, Metodista, Luterana, Episcopal, Anglicana, Congregacional, "Protestante")

3. Umbanda

4. Candomblé ou outra religião afro-brasileira (Xangô, Batuque, Mina, Omolocô, Catimbó)

5. Espírita kardecista, espiritualista

6. Católica

7. Judaica

8. Outra religião (Mórmon, Adventista, Testemunha de Jeová, Seicho-No-Iê, Messiânica, Perfeita Liberdade, Budista, Santo Daime, Esotérica)

9. Não tem religião / nenhuma

10. É ateu / não acredita em Deus

99. Não responde

Observação: Durante os testes das perguntas, listávamos as religiões declaradas na rubrica "outra", a que permitia melhorar as especificações das alternativas, sem ter que fazer uma listagem exaustiva, o que inviabilizaria a pesquisa.

<sup>3</sup> Perguntou-se:

(SÓ PARA CATÓLICOS) Você participa de algum movimento ou associação católica como a Renovação Carismática Católica, Comunidade Eclesial de Base, ou outro? (ANOTE TODAS / MÚLTIPLA)

1. Renovação carismática

2. Comunidade eclesial de base

3. Grupo de jovens

4. Encontro de casais

5. Outro. Qual \_\_\_\_\_

6. Não participa de movimento ou associação

7. Não responde

cruzamentos. O Datafolha, com quem os autores mantêm estreita relação de cooperação desde sua criação em 1982, dado o interesse manifestado por seu diretor, o sociólogo Antônio Manuel Teixeira Mendes, prontamente dispôs-se a incluir as perguntas de religião em algumas de suas pesquisas eleitorais de alcance nacional.

A estratégia da pesquisa consistiu em considerar como amostra total a reunião de duas amostras independentes, uma colhida de 15 a 17 de agosto e a outra em 5 de setembro de 1994. Como não estamos aqui interessados em estimar parâmetros sobre o voto, pouco importam as diferenças em porcentagem das preferências eleitorais nas suas sub-amostras, já que o voto, evidentemente, vai se definindo no tempo. Importa, isto sim, que não haja inversão nas relações entre intenção de voto, a variável dependente, e religião, a variável independente principal. Testes de aderência das distribuições das duas sub-amostras mostraram não presença de diferenças significantes na direção dessas relações. A junção das duas sub-amostras numa só pode ser considerada estatisticamente como a realização de pesquisa em duas etapas, ou ao longo de um largo período de campo, devendo os dados expressar resultados médios que poderiam ser observados por volta de 26 de agosto, quase 40 dias antes das eleições, portanto; o que, para uma investigação como esta, é bastante bom<sup>4</sup>.

Estamos trabalhando, assim, com uma amostra total de 20.993 casos, proporcionalmente distribuídos por todo o Brasil (10.459 casos da primeira sub-amostra e 10.534 da segunda). Nunca se produziu esse tipo de dado no Brasil. Pela primeira vez, com base em uma amostra de quase 21 mil entrevistas por todo o País, um levantamento como este traz à tona informações preciosas sobre a complicada relação entre voto e religião e a influência do fator religioso no comportamento do eleitor brasileiro.

Alguns dos resultados eram esperados pelos observadores mais atentos; muitos outros, porém, são totalmente novos e surpreendentes, curiosos mesmo. Embora os objetivos deste trabalho estejam centrados no voto e suas relações com a filiação religiosa, a pesquisa permitiu gerar muitas informações sobre dimensões numéricas das religiões, bem como diferenças regionais e características diversas sobre a inserção social dos adeptos, o que permite também traçar um quadro da penetração das religiões em âmbito nacional nunca antes alcançado.

---

<sup>4</sup> O resultado final das eleições de 3 de outubro deu a FHC 54,3% dos votos válidos (excluídos votos em branco e votos nulos). Nesta pesquisa os votos válidos (excluídas as respostas de tipo branco/nenhum/nulo/não sabe) para FHC representaram 51,9%. Lula teve oficialmente 27,0% e nesta pesquisa 28,5%. Enéas teve 7,4% nas urnas e 4,8% na pesquisa. Quércio recebeu 4,4% dos votos, com 6,5% das intenções na pesquisa. A eleição deu 3,2% dos votos a Brizola e a pesquisa 5,6%, números que para Amin foram 2,8% e 2,7%, respectivamente. Os candidatos Carlos Gomes e Hermani Fortuna com, respectivamente, 0,6% e 0,4% dos votos válidos na eleição, não tiveram menção na pesquisa.

Até onde sabemos, esta é, de longe, a maior pesquisa quantitativa sobre filiação religiosa jamais realizada em nosso País, com exceção dos levantamentos censitários e amostrais oficiais. Cabe entretanto um reparo. Por se tratar de pesquisa eleitoral, o universo investigado é o de eleitores, a população brasileira adulta apta a votar. Isto exclui os menores de 16 anos, os de 16 anos a 18 anos incompletos até 3 de outubro que preferiram não se alistar, e os analfabetos não alistados, uma vez que para estes grupos o cadastramento eleitoral é facultativo. Estamos lidando com uma amostra de (quase) 21.000 cidadãos brasileiros. Esta amostra, contudo, está bastante próxima daquela que se planejará para o conjunto de brasileiros jovens e adultos, independentemente de serem ou não eleitores, pois já em 1988 apenas 10,7% dos indivíduos maiores de dezoito anos não eram eleitores (BERQUÓ & ALENCASTRO, 1992).

### **As religiões no Brasil**

A religião católica sempre foi majoritária e hegemônica no Brasil. Reúne ainda hoje três quartos da população adulta habilitada para o voto (74,9%). Dentre os católicos, a maioria ainda é constituída daqueles que aqui vamos chamar de católicos tradicionais, reunindo tanto os que freqüentam a igreja esporadicamente como os que têm freqüência regular mas não se envolvem em movimentos de renovação ou agremiações de enquadramento que propõem diferentes modelos de reavivamento da vida católica. Representam 61,4% do total de eleitores.

A Tabela 1.1 mostra os números e as distribuições pelas regiões e diferentes localidades<sup>5</sup>. Pode-se observar, por exemplo, que o Nordeste ainda é a região mais católica do País. Lá eles ultrapassam os 80%. A segunda região mais católica é o Sul, com 78,4%, o que não deixa de surpreender, visto que a presença do protestantismo de imigração no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e o dinamismo do pentecostalismo evangélico no Paraná faziam supor "descatolicização" mais acelerada da região. Já as grandes capitais do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, vêm bem mais rarefeita a população católica, cujos totais caem para 65,2% e 59,3%, respectivamente. Número também reduzido de católicos se constata em Salvador, onde não chegam a dois terços dos cidadãos (65,3%) e onde os católicos tradicionais são apenas 56,4%, pouco mais da metade. A capital brasileira menos católica hoje é o Rio; depois vem São Paulo, depois Salvador, as três que, por isto mesmo, destacamos na Tabela 1.1.

---

<sup>5</sup> Para facilitar a leitura das tabelas, que são muitas em número e complexas em quantidade de caselas, optamos por sombrear as caselas para as quais queremos chamar a atenção em virtude de apresentarem as porcentagens mais altas para efeito das comparações feitas.

Se a maioria católica é formada de católicos tradicionais, há por outro lado uma grande fatia de 13,5% de cidadãos brasileiros que vivem o catolicismo a partir de reorientação pessoal por uma das diferentes modalidades de internalização ou engajamento religioso<sup>6</sup>. São os católicos das Comunidades Eclesiais de Base, do Movimento de Renovação Carismática, das Equipes de Nossa Senhora, dos Encontros de Casais com Cristo, dos Grupos de Jovens, da Comunhão e Liberação e um sem número de movimentos e associações de caráter regional e local, de pastorais coletivas e de organizações de culto, como as congregações marianas e o apostolado da oração. Deste leque interessam-nos sobretudo dois movimentos.

As Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs, movimento formado no curso dos anos 60 até os 70 e hoje em aparente declínio, reúnem ainda 1,8% do total, perto de dois milhões de eleitores. Caracterizam-se por valorização da vivência religiosa que enfatiza os interesses coletivos das classes sociais desfavorecidas, a famosa "opção pelos pobres". Acreditam na participação militante dos católicos no mundo, de modo a promover a transformação material da sociedade, que consideram socialmente injusta. Atribuem por isto menos importância à esfera da vida íntima como espaço privilegiado da religião. Por sua politizada concepção de mundo, as CEBs têm estado associadas aos mais diferentes movimentos sociais de reivindicação e de construção de identidades no campo e na cidade, muito próximas dos partidos políticos de esquerda, sobretudo o PT e, em menor grau, o PCdoB, tendo se mostrado eficientes na "produção de militantes", ou seja, na formação de lideranças comunitárias e partidárias de esquerda (SOUZA, 1993; PIERUCCI, 1984). Representantes mais avançados do catolicismo fundado na Teologia da Libertação, esses católicos formam contingentes eleitorais em torno de 3% em estados como Paraná, Bahia e Ceará.

O Movimento de Renovação Carismática Católica, nascido nos Estados Unidos no final dos anos 60 e logo transplantado para o Brasil, alcança presentemente 3,8% do eleitorado do País. Os carismáticos, ao contrário das CEBs, centram a vida religiosa na esfera da intimidade, desenvolvem acentuado controle moral na esfera da família, dos costumes e da sexualidade, desinteressam-se completamente dos problemas de caráter coletivo, e, por conseguinte, da militância política. Dão grande importância aos dons do Espírito Santo, sobretudo à glossolalia – o dom de falar línguas desconhecidas, quando o Espírito Santo se manifesta nos fiéis em transes coletivos – e o dom da cura divina, o que os aproxima bastante dos evangélicos pentecostais. Marcam porém, e fortemente, sua identidade católica ao acentuarem a devoção a Nossa Senhora, o apego à Eucaristia

---

<sup>6</sup> "O conceito de internalização refere-se à maneira pela qual o fiel participa da vida religiosa adotando seus valores, normas e práticas, de modo consciente e deliberado. Opõe-se ao tipo de religião tradicional que se implanta geralmente em sociedades onde instituições sacrais legitimam a ordem social e interpenetram toda a teia de relações humanas" (CAMARGO, 1973, p.77)

e a fidelidade ao Papa. Os carismáticos podem ser considerados um movimento de dupla reação: para dentro do catolicismo, opõem-se frontalmente aos católicos da Teologia da Libertação; para fora, competem com os evangélicos pentecostais na disputa pelos conversos desejosos de experiência religiosa sensível, de maior imanência do sagrado (PRANDI, 1992; MACHADO, 1994).

De todas as modalidades religiosas analisadas nesta pesquisa, o movimento carismático é o mais fortemente feminino: nele as mulheres perfazem nada menos que 70,3% dos adeptos (Tabela 1.2). As mulheres também são majoritárias nas CEBs (57,3%), como aliás em todas as formas de filiação religiosa. Os homens somente são maioria nos dois extremos do quadro religioso brasileiro: entre os católicos tradicionais (52,9%) numa ponta, e entre os que se declaram sem religião (63,8%) na outra extremidade. Sua disposição na Tabela 1.2 desenha curva em pires extremamente significativa.

Os evangélicos totalizam 13,3% do colégio eleitoral, cerca de 13 milhões. São usualmente classificados em dois grandes ramos: os históricos e os pentecostais (CAMARGO, 1973; SOUZA, 1961; MENDONÇA, 1989).

Os protestantes históricos são representados pela igrejas reformadas de origem européia e norte-americana, instaladas no Brasil desde o século passado. Estão completamente enraizados entre nós, caracterizando-se hoje por baixo grau de proselitismo e reproduzindo-se tradicionalmente de geração em geração. Suas principais denominações são: Luterana, Batista, Presbiteriana, Metodista, Episcopal e Congregacional, denominações que, na prática, podem resultar em muitas outras subdivisões. Os evangélicos históricos perfazem hoje 3,3% do eleitorado, alcançando cifras maiores no Rio Grande do Sul (7,4%) e Rio de Janeiro (5,5%).

Os pentecostais tiveram sua origem no reavivamento do protestantismo nos Estados Unidos, caracterizando-se por incansável exercício de conversão dos mais pobres e desamparados. A Tabela 1.5 mostra que 33,3% dos pentecostais têm renda familiar mensal de até dois salários mínimos; a Tabela 1.4 mostra que a taxa de desempregados entre os pentecostais está acima da média nacional, enquanto que a taxa de ocupados como trabalhadores por conta própria irregulares – os que vivem de bicos e biscates, componentes da parcela marginal de trabalhadores – chega a 27,2%, quando a taxa nacional é de 19,1%. A Tabela 1.2 mostra, por sua vez, que a proporção de analfabetos é bem mais alta entre os pentecostais que entre todos os eleitores. São indicadores inequívocos de condições sociais que contribuem muito para tornar homens e mulheres incapazes de organizar a própria vida, obrigando-os a buscar lideranças e instituições que se disponham a fazer isto por eles, quer como uma dádiva, com o que estiveram por tanto tempo familiarizados na sociedade brasileira tradicional, quer como aprendizado de uma disciplina de si que os capacite a melhorar de vida.

Os pentecostais têm o culto bastante centrado no apelo emocional, sobretudo no dom das línguas ou glossolalia, reprodução do episódio bíblico da manifestação do Espírito Santo aos apóstolos no dia de Pentecostes e no dom de cura. As principais denominações pentecostais de origem estrangeira são: Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus e Evangelho Quadrangular. A partir dos anos 70, o pentecostalismo deu origem a diversas denominações constituídas já em solo brasileiro, com ênfase cada vez mais forte no dom da cura, e por isso denominadas de pentecostalismo de cura divina. Mais recentemente surgiram as igrejas agora chamadas de neopentecostais (MARIANO, 1995). De modo geral especializaram-se no uso da televisão, voltaram o culto para as massas, em grandes espaços, centrando-o enfaticamente nos exorcismos, e desenvolveram uma teologia que valoriza a prosperidade e reabilita eticamente o dinheiro e os ganhos materiais. As principais igrejas formadas em solo brasileiro são: o Brasil para Cristo, esta bastante antiga e considerada uma igreja de transição, Casa da Bênção, Nova Vida, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça Divina e Renascer em Cristo. Estas denominações maiores cindiram-se e continuam a cindir-se em um grande número de igrejas pequenas. Entre os pentecostais o mal é sempre visto como obra do demônio, adotando por isso as igrejas de formação mais recente o exercício recorrente da vexação e expulsão dos demônios, que identificam com divindades e espíritos das religiões afro-brasileiras. Os pentecostais insistem na permanência de seus adeptos longe da política, fazem propaganda contra partidos e candidatos de esquerda, mas elegem deputados pastores que procuram, pelos mais diferentes meios, ganhar espaço para o Evangelho, o que na prática significa vantagens e privilégios para as suas igrejas (PIERUCCI, 1989; MARIANO & PIERUCCI, 1992), que eles consideram discriminadas negativamente em um País de cultura católica.

Os espíritas seguem a religião de Alan Kardec, introduzida no Brasil no final do século passado e que desde então tem exercido grande fascínio sobre camadas médias urbanas. Representam hoje considerável contingente do eleitorado: 3,5%. Cerca de três milhões de cidadãos brasileiros são espíritas de mesa branca. Valorizam o progresso espiritual e intelectual do indivíduo, estimulando a mobilidade social através da escolarização. Dão grande importância ao trabalho assistencial aos desvalidos de toda sorte. Mostram grande capacidade de organização burocrática e forte apego a um tipo de literatura religiosa amplamente produzida, através da psicografia, pelos espíritos de mortos ilustrados.

Nos dois estratos mais altos de escolaridade (Tabela 1.2), os kardecistas se destacam dentre todos os grupos religiosos: 35,3% de seus adeptos têm segundo grau e nada menos que 25,0% têm curso superior. Suas mais altas concentrações estatísticas verificam-se na cidade de São Paulo (8,0%) e Rio de Janeiro (7,5%), conforme dados da Tabela 1.1. Mais da metade dos kardecistas, aliás, encontra-se

nas capitais e Regiões Metropolitanas (52,6%), conforme a Tabela 1.3, com outros 35,8% em cidades grandes e médias. Apenas 11,6 % residem em cidades pequenas do interior, que entretanto somam 33,5% do eleitorado brasileiro, o que reforça, por contraste, suas características de religião de urbanitas.

Outras tantas religiões tipicamente urbanas, melhor dizendo, metropolitanas, são as afro-brasileiras. Mais de dois terços de seus adeptos (70,6%) são residentes das capitais e Regiões Metropolitanas. O candomblé é ainda mais marcadamente metropolitano do que a umbanda (73,7% contra 69,2%, pela Tabela 1.3). As religiões afro-brasileiras representam apenas 1,3% do conjunto dos cidadãos eleitores; mas, conforme a Tabela 1.1, chegam à proporção de 4,9% na cidade do Rio de Janeiro e de 3,7% na cidade de São Paulo, mostrando-se bastante expressivas e especialmente visíveis nestes dois cenários particularmente importantes da vida pública brasileira.

Abrangendo menos de um milhão e meio de eleitores, as religiões afro-brasileiras são formadas primeiro pelas religiões tradicionais de origem africana, com 0,4% do eleitorado, as quais recebem nomes regionais: candomblé na Bahia, no Rio de Janeiro e agora em São Paulo e demais regiões do País por onde tem se disseminado nos últimos vinte anos; xangô em Pernambuco e estados vizinhos, tambor de mina no Maranhão e estados da Amazônia; batuque ou nação no sul do País; além do omolocô, religião de origem recente, mas que segue os modelos litúrgicos tradicionais, sobretudo no Rio de Janeiro e Minas Gerais. Até os anos 60, as religiões tradicionais afro-brasileiras estavam circunscritas às populações negras como religiões étnicas, perdendo aos poucos este caráter para se constituírem em religiões universais, abertas a todos, desde os mais pobres até segmentos das classes médias e altas urbanas. Abertas a todos, sobretudo aos metropolitanos de todo tipo e classe. Conforme era esperado, a taxa de seguidores do candomblé em Salvador é a mais elevada (2,1% na Tabela 1.1).

O outro grande ramo das religiões afro-brasileiras é a umbanda, nascida no Sudeste nos anos 30, resultante do contato entre o espiritismo kardecista e o candomblé. Rapidamente espalhada por todo o País, hoje reunindo 0,9% dos eleitores brasileiros, a umbanda guarda características de suas religiões fundantes, sendo desde logo uma religião que mantém em torno de si vasta clientela que a procura para soluções de problemas de saúde, emprego, família, vida afetiva etc., soluções que são buscadas através de oferendas propiciatórias às divindades.

As religiões afro-brasileiras, de ritual bastante complexo, desenvolveram pouco ou nada uma orientação para o comportamento baseada num código de ética, em que a medida de justiça, de bem e de mal estejam em conformidade com critérios universalistas e de bem-estar geral da coletividade. Ao contrário, as noções de certo e errado pautam-se pelas relações entre cada fiel e a divindade que o protege, e o mundo é entendido como um campo de conflitos e enfrentamentos no

qual o fiel deve procurar sua realização pessoal (PRANDI, 1991). Enquanto o kardecismo toma como ideal de sabedoria o indivíduo que logrou desenvolver-se intelectualmente através da escola, alcançando posto elevado na escala das profissões liberais, artes e ciências, as religiões afro-brasileiras valorizam sobremaneira a sabedoria que decorre da própria vivência, glorificando a senioridade dos que vencem por esforço próprio a partir da experiência concreta da vida e que se destacam na luta pela realização dos sonhos inerentes a todos os que partilham a existência terrena. As religiões afro-brasileiras valorizam o bravo, o experiente, o realizador, o vencedor, mas ainda sofrem o peso de sua herança da sociedade escravista-patriarcal, fazendo com que a valorização da dádiva e o apego ao clientelismo mostrem-se ainda presentes e fortes.

Ao falar de religiões afro-brasileiras, é inevitável tocar na questão racial, na cor de seus adeptos. Quando aqui se diz que elas são hoje, e cada vez mais, propostas religiosas "para todos", estamos enfatizando o fato de que é bem alta entre estes grupos religiosos a participação de brasileiros brancos. Mais da metade dos fiéis dos cultos afro-brasileiros são brancos (51,2%), conforme a Tabela 1.1. Na vertente umbandista, a proporção de brancos é ainda maior: 56,2%, proporção semelhante à encontrada para as Comunidades de Base (56,0%), para os evangélicos (55,5%) e para os sem religião (57,0%), todas estas sendo taxas ligeiramente inferiores à de brancos no conjunto do eleitorado (58,6%).

Ocorre, por outro lado, que a participação dos pretos, que é de apenas 7,8% no total de eleitores brasileiros, sobe para 15,2% entre os umbandistas e para 23,9% entre os seguidores do candomblé, o que obviamente faz subir para 18,0% a proporção de pretos no conjunto dos cultos afro-brasileiros. Por conseguinte a cor, ainda hoje, constitui traço sensível na composição dos grupos religiosos afro-brasileiros (sobretudo nos estados do Nordeste, onde se originaram), desde que se esteja falando especificamente dos "pretos", segundo nomenclatura do IBGE<sup>7</sup>.

Em se tratando porém dos "pardos", ou mulatos, a Tabela 1.2 mostra um dado surpreendente: é maior sua presença entre as pentecostais (34,3%) e os católicos das Comunidades de Base (34,1%), do que entre os afro-brasileiros (29,2%). Assim, se agora somarmos pardos e pretos, vamos descobrir que vão atingir a casa dos 45,4% entre os pentecostais, taxa superior à observada para os umbandistas, que é de 42,7%, a qual, por sua vez, é muito próxima da taxa de pretos e pardos nas CEBs católicas: 42,2%. No candomblé, todavia, a proporção

---

<sup>7</sup> Na presente pesquisa, em metade da amostra a cor do entrevistado foi anotada de acordo com a classificação feita pelo entrevistador. Na outra metade registrou-se a autoclassificação do entrevistado. Ao comparar os dois critérios, notou-se um pequeno aumento na proporção de brancos na amostra em que se usou a autoclassificação. Ao se compararem os perfis socioeconômicos destes dois grupos, verificou-se, contudo, serem as distribuições estatisticamente aderentes, mostrando-se ambos os critérios adequados para os objetivos em questão.

sobe para 56,8%, o que representa belo contraste em relação ao total do eleitorado, no qual a participação de pretos e pardos – ou seja, a população *negra*, conforme nomenclatura preferencial de muitos segmentos do movimento negro no Brasil – encontra-se na casa dos 40%.

Restam 2,0% de eleitores adeptos de um conjunto muito grande de religiões que não se classificam nos grandes grupos acima enumerados: judaísmo, budismo, adventista, Testemunhas de Jeová, Mórmons, Seicho-No-Iê, Perfeita Liberdade, Igreja Messiânica, Santo Daime, seitas de práticas esotéricas e várias outras. Difícil tratar aqui de agregado tão heteróclito. Resta-nos chamar a atenção para dados curiosos, como, por exemplo, sua maior concentração na cidade de Salvador, onde a taxa de outras religiões dobra para 4,1 %, conforme a Tabela 1.1.

Vale a pena, entretanto, determo-nos um pouco mais no grupo dos "sem religião". Eles são 4,9% do eleitorado total, cerca de quatro milhões e meio de cidadãos. Nas três capitais destacadas na Tabela 1.1, sua participação é bem interessante: 6,2% na cidade de São Paulo, 7,2% em Salvador e 11,1% no Rio de Janeiro. Este último dado – mais de um décimo dos cidadãos cariocas não têm religião – e realmente impressionante. É no Rio de Janeiro que vamos encontrar a população mais laicizada, a mais pluralista em termos religiosos, a menos católica de todo o País.

Ainda dos "sem religião" pode-se dizer (conforme dados das Tabelas 1.1 a 1.4) que são o grupo mais masculino; que nada menos do que 17,2% têm o mais alto grau de instrução; que 25,6% são jovens entre 18 e 24 anos; que 50,3% deles são seres metropolitanos; que sua taxa de ocupação (71,6%) é das mais altas do País; e, finalmente, que a quantidade de "sem religião" com renda familiar mensal acima de vinte salários mínimos é o dobro (12,1 %) do verificado para o total de eleitores brasileiros (6,3%). Todos estes traços dos "sem religião" são mais ou menos esperados. Intrigante vai ser o seu comportamento eleitoral!

Para finalizar esta seção, gostaríamos de chamar a atenção para a parte da Tabela 1.3 relativa ao local de residência. A configuração resultante do sombreamento das caselas com os picos de cada grupo religioso em sua distribuição desigual entre capital e interior, de si só, traduz de modo impressionantemente aderente a teoria sociológica mais clássica a respeito da mudança social. Há um aspecto importante no processo de modernização e desenvolvimento cultural que encontra uma de suas melhores traduções nesse diagrama de mudança religiosa que se acabou desenhando na Tabela 1.3. Trata-se do famigerado processo de secularização: da hegemonia de uma religião ao pluralismo religioso definitivamente instalado. No caso do Brasil: os católicos de todos os tipos têm hoje suas melhores taxas no interior, seja nas cidades grandes e médias, seja nas cidades pequenas; todas as outras religiões – e, neste sentido e direção, a pluralidade religiosa e a opção por não ter religião – têm seus melhores

desempenhos nas capitais e Regiões Metropolitanas. Até aí, portanto, nenhuma crise de paradigma!

### **As religiões e o voto**

A Tabela 2.1 mostra as intenções de voto para presidente em cada grupo religioso que estamos considerando.

Os católicos, tanto se tomados genericamente quanto os católicos tradicionais, por serem a grande maioria, apresentam perfil de voto semelhante ao do total do eleitorado. Os carismáticos, contudo, votam um pouco mais em Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e menos em Orestes Quércia (PMDB) e Leonel Brizola (PDT), enquanto os católicos das CEBs votam muito mais em Luiz Inácio Lula da Silva (PT), além de apresentarem a menor taxa de votos em branco e nulos.

Os evangélicos votam menos em FHC; e menos ainda em Lula. Entre eles Quércia tem o seu melhor desempenho. No ramo dos evangélicos históricos, a preferência por Quércia aumenta ainda mais, com boa aceitação de Esperidião Amin (PPR). Apresentam uma baixíssima escolha por Fernando Henrique, a segunda mais baixa. No ramo pentecostal, a grande marca e a baixa taxa de voto em Lula, a mais baixa entre todos os grupos religiosos. Continuam votando bem em Orestes Quércia e mostram elevada taxa de indecisão, também a mais alta encontrada.

Os espíritas kardecistas votam em FHC em proporção bem acima da média. É entre eles que Enéas Carneiro (PRONA) tem seu melhor desempenho. Comparativamente, votam muito menos em Quércia e apresentam a menor taxa de indecisão dentre todas as religiões.

Os afro-brasileiros têm altíssima preferência por Lula, inferior somente à das CEBs. Votam em Brizola em proporção bem acima da média. Entre eles FHC tem seu pior desempenho (11 % menos que a média).

Os de outras religiões apresentam a maior incidência de votos em branco e nulos e sintomaticamente alta preferência por Enéas. Comportamentos gêmeos.

O grupo sem religião vota bem mais em Lula e bem menos em FHC.

Pode-se sustentar com seriedade a hipótese de que existe um efeito nada desprezível da diferença religiosa na definição do voto. Considerando, contudo, que as religiões brasileiras têm composições sociais diferentes, conforme mostramos atrás, é de se perguntar se os resultados em voto não seriam decorrência mais dos fatores sociais e demográficos que diferenciam os grupos religiosos uns dos outros do que do fator religião. Por isso tratamos em seguida de estabelecer cruzamentos que nos permitam fixar a influência de variáveis não religiosas, de modo a se poder vislumbrar o efeito líquido da religião.

As Tabelas 3.1 a 3.8 mostram o voto cruzado por religião e por três fatores selecionados como medidas de diferenças importantes: sexo, cor e escolaridade, os quais, numa etapa anterior, tinham se mostrado mais capazes de influir no comportamento eleitoral.

Quando se observa a variável sexo, para o voto em FHC, os melhores resultados estão entre os homens kardecistas e as mulheres carismáticas. A cor branca reforça a posição dos kardecistas pró FHC, o que não ocorre quando se trata de kardecistas negros. A educação superior joga, entretanto, um papel importante no sentido de tornar o voto em FHC menos diferenciado entre as religiões, com exceção dos católicos de CEBs e dos sem religião, os quais, quanto mais escolarizados, menos votam em FHC. O voto dos afro-brasileiros em FHC diminui quando se trata de eleitor preto.

Vimos que Lula tem o voto preferencial dos católicos das CEBs, o que se confirma em qualquer dos grupos de sexo, cor e escolaridade. A baixa preferência por Lula entre os pentecostais repete-se também em todas essas subdivisões, atingindo porém seu ponto mais baixo entre as mulheres pentecostais. O mesmo se pode dizer dos afro-brasileiros e dos que declaram não ter religião. Os negros, quer sejam católicos tradicionais, quer sejam kardecistas ou afro-brasileiros, têm preferência por Lula, o que deixa entrever um efeito do fator cor como fonte de variação que se soma ao fator religioso.

Os kardecistas e os de outras religiões, que são os que mais votam em Enéas, não alteram a direção de sua escolha quando são observados separadamente segundo as categorias de sexo, cor e escolaridade.

O mesmo se dá com a preferência dos evangélicos por Quércia e dos afro-brasileiros por Brizola. No caso de Brizola o efeito da escolaridade tende a anular o efeito da religião. Os evangélicos históricos votam em Amin independentemente dos outros fatores.

As conclusões até aqui obtidas dizem que a religião joga papel importante na definição do voto, independentemente de diferenças sociais que marcam os grupos. Em certas circunstâncias algumas categorias, como a educação superior, ou a cor preta, podem atenuar ou reforçar o efeito da religião.

Com o fim de validar estatisticamente estes achados, os dados foram submetidos a um modelo hierárquico de análise de variância, de modo que o efeito da religião fosse calculado após a extração dos efeitos de sexo, cor e escolaridade. Como a variável dependente é qualitativa, ela foi transformada em duas variáveis *dummy*: 1) voto em FHC contra o resto e 2) voto em Lula contra o resto. Como as duas variáveis são interdependentes, pois uma está contida no "resto" da outra, trabalhou-se com níveis de significância de 5% tomados globalmente para duas comparações.

Os resultados apresentados na Tabela 7.1 mostram que há um efeito estatisticamente significativo da religião quando tomada isoladamente (efeito aditivo), mas mostram também que muitas vezes a influência da religião deve ser observada conjuntamente com indicadores de outras dimensões sociais (efeito interativo).

Depois da extração dos efeitos sexo, cor e escolaridade, a análise de classificação múltipla oferece os seguintes valores percentuais que cada religião agrega à média de votação:

	FHC	Lula
Católicos Tradicionais	1,12	0,40
Católicos Carismáticos	4,19	-1,01
Católicos das CEBs	-1,31	8,39
Evangélicos Históricos	-7,42	-2,23
Evangélicos Pentecostais	0,10	-5,49
Kardecistas	2,52	-1,19
Afro-brasileiros	-10,04	3,55
Outras religiões	-6,53	-0,18
Sem religião	-6,96	2,36

Vejamos agora como a rejeição aos dois principais candidatos, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inacio Lula da Silva, também sofre influência da religião. A Tabela 5.1 dá os resultados de rejeição segundo religião cruzada com sexo, cor e escolaridade para FHC, e a Tabela 5.2, para Lula.

Fernando Henrique é mais rejeitado pelos sem religião, seguidos dos afro-brasileiros e, em terceiro lugar, dos católicos das CEBs. No grupo dos sem religião sexo, cor e escolaridade não só não alteram a relação, como os níveis mais altos de escolaridade tendem a acentuar os graus de rejeição. Entre os afro-brasileiros observa-se que não há interferência das variáveis intervenientes (sexo, cor e escolaridade), embora escolaridade superior apareça enfatizando a rejeição. De novo, para as CEBs, a educação elevada favorece a rejeição.

Lula é rejeitado antes de tudo pelos pentecostais, cujas altas taxas são responsáveis pela alta rejeição mostrada pelo total de evangélicos. Nenhum dos fatores sociais aqui considerados alteram a rejeição a Lula pelos pentecostais. Uma segunda fonte de rejeição a Lula é devida aos católicos carismáticos, mas há um efeito interativo do sexo, mostrando-se as mulheres carismáticas as mais resistentes a esta candidatura.

O modelo de análise de variância para rejeição (Tabela 7.2) chega a resultados semelhantes aos obtidos para voto. Os coeficientes percentuais que a análise de classificação múltipla para efeitos líquidos da religião propõe são os seguintes:

	FHC	Lula
Católicos Tradicionais	-0,50	-0,53
Católicos Carismáticos	-0,54	3,16
Católicos das CEBs	2,10	-5,12
Evangélicos Históricos	0,83	-0,75
Evangélicos Pentecostais	-2,18	7,78
Kardecistas	1,49	-2,46
Afro-brasileiros	4,01	-3,39
Outras religiões	0,63	-4,17
Sem religião	4,97	-7,38

Pode-se ver que, no caso dos católicos das CEBs e dos afro-brasileiros, há um aumento significativo nas taxas de rejeição a FHC. A rejeição a Lula, por sua vez, é aumentada entre os católicos carismáticos e os pentecostais, e bastante reduzida entre os sem religião.

Com a finalidade de medir, ainda que de maneira tentativa, diferenças ideológicas das religiões no campo da democracia, lançamos mão de uma bateria de questões sobre as instituições democráticas e a questão dos direitos. Dispúnhamos de questões de atitude sobre: 1) o melhor regime político, 2) o direito de greve, 3) intervenção nos sindicatos, 4) liberdade de existência de partidos políticos, 5) censura a jornais, TV e rádio e 6) fechamento do Congresso Nacional. Os dados foram submetidos a análise fatorial, gerando-se dois fatores. O primeiro é formado pelos itens 1, 4 e 6 e parece referir-se à atitude quanto a instituições e ao regime democrático de modo geral. O segundo fator compõe-se dos itens 2, 3 e 5, podendo dar conta do que aqui chamamos de atitudes em relação a liberdades de organização e expressão.

Cruzamos cada um desses fatores com religião. Para a escala de atitude em relação aos aspectos gerais da democracia não foram encontradas diferenças significantes. Para a escala de atitudes em relação a liberdades de organização e expressão chegamos a resultados bem interessantes (Tabela 6). Os grupos formados pelos pentecostais e os de outras religiões são os que mostram menor apego às liberdades de organização e expressão. O oposto se verifica para os

católicos internalizados, quer carismáticos quer das CEBs, mais os kardecistas, os afro-brasileiros e os de nenhuma religião, que apresentam médias acima do valor geral, aliás aderente à média dos católicos tradicionais. Assim, se há uma posição coincidente com aquela da sociedade como um todo, que é a dos católicos tradicionais, tudo indica que as diferentes opções religiosas envolvem também preferências eleitorais e políticas bem diferenciadas, e às vezes em posições opostas no espectro ideológico.

### **Conclusão**

Vimos através deste vasto *survey* que as diferentes modalidades religiosas são fontes significativas na definição do voto, tanto para escolher candidatos à Presidência, quanto para rejeitá-los. A candidatura Lula mostrou-se mais próxima dos católicos das comunidades de base, dos afro-brasileiros e dos eleitores que se declaram sem religião, e mais distante dos católicos carismáticos e dos pentecostais. Resultados até certo ponto esperados para o observador mais atento, exceto para o caso dos afro-brasileiros. Fernando Henrique obteve maiores taxas de preferência entre os carismáticos, os kardecistas e os católicos tradicionais. Os católicos tradicionais são a grande maioria da população brasileira e a distribuição de suas preferências eleitorais em 1994 reproduz nitidamente a do total do eleitorado. O nome de Quércia teve menções superiores à média entre evangélicos históricos e pentecostais, Amin, entre os evangélicos históricos, Enéas, entre kardecistas e eleitores sem religião.

Quando controlados estatisticamente os fatores sociais não religiosos, os quais, como se viu, definem certos perfis diferenciados para as distintas modalidades religiosas, o efeito da religião sobre o voto não desapareceu. Verificou-se, porém, que a educação universitária tem forte poder diferenciador em si mesma, podendo, por exemplo, atenuar ou mesmo anular a influência da religião. Resultados adicionais parecem indicar que a escolha de um candidato pode estar também associada aos conteúdos ideológicos que se mostram com pesos diferentes em cada religião.

**Tabela 1.1**  
**As religiões no Brasil, nas regiões do país e em alguns estados e capitais**

Região	Católicos					Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros			Outras religiões	Nenhuma	Total (100%) Nº de casos	
	Estado Cidade	Total	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Outros movimentos	Total	Históricos		Pentecostais	Total	Umbandistas				Candomblés
<b>SUDESTE</b>		<b>71,4</b>	<b>59,8</b>	<b>3,2</b>	<b>1,3</b>	<b>7,1</b>	<b>13,9</b>	<b>3,4</b>	<b>10,6</b>	<b>5,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5</b>	<b>0,5</b>	<b>2,2</b>	<b>5,5</b>	<b>9.394</b>
Estado de S. Paulo		70,6	60,6	3,0	1,1	5,8	14,0	2,5	11,6	5,9	2,1	1,5	0,6	2,4	4,9	4.632
Cidade de S. Paulo		65,2	58,9	2,0	0,8	3,5	13,5	2,3	11,3	8,0	3,7	2,5	1,2	3,4	6,2	1.437
Estado do Rio de Janeiro		62,8	54,9	1,6	0,9	5,5	16,1	5,5	10,6	5,5	3,8	2,9	1,0	2,3	9,4	2.204
Cidade do Rio de Janeiro		59,3	52,3	0,9	0,7	5,3	14,8	4,7	10,1	7,5	4,9	3,3	1,6	2,3	11,1	899
Estado de Minas Gerais		80,2	63,9	4,4	1,4	10,4	11,4	2,3	9,1	3,3	0,5	0,4	0,1	1,5	3,1	2.361
<b>SUL</b>		<b>78,4</b>	<b>60,4</b>	<b>5,0</b>	<b>2,7</b>	<b>10,3</b>	<b>12,8</b>	<b>5,0</b>	<b>7,8</b>	<b>2,4</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>	<b>2,1</b>	<b>3,0</b>	<b>3.357</b>
Rio Grande do Sul		74,0	62,5	1,4	1,9	8,2	13,4	7,4	6,0	3,4	2,5	2,1	0,5	2,1	4,6	1.395
Paraná		79,4	57,3	9,1	3,7	9,3	13,8	2,7	11,1	1,5	0,3	0,3	0,0	2,9	2,1	1.271
<b>NORDESTE</b>		<b>80,4</b>	<b>67,3</b>	<b>3,1</b>	<b>2,2</b>	<b>7,8</b>	<b>10,4</b>	<b>2,6</b>	<b>7,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>1,6</b>	<b>5,0</b>	<b>5.664</b>
Bahia		77,2	64,1	1,6	3,1	8,5	12,6	4,6	8,0	2,3	0,8	0,1	0,7	2,4	4,8	1.564
Cidade de Salvador		65,3	56,4	2,5	1,8	4,6	13,2	3,8	9,4	7,5	2,7	0,6	2,1	4,1	7,2	244
Pernambuco		74,9	64,8	3,3	1,1	5,9	12,8	2,0	10,8	3,4	1,0	0,5	0,5	1,1	6,9	1.003
Ceará		84,4	71,1	3,2	2,8	7,2	8,5	2,1	6,3	2,0	0,3	0,2	0,1	1,0	3,9	883
<b>NORTE/ CENTRO- OESTE</b>		<b>71,2</b>	<b>55,7</b>	<b>6,0</b>	<b>1,5</b>	<b>8,0</b>	<b>18,1</b>	<b>3,6</b>	<b>14,6</b>	<b>2,9</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>2,0</b>	<b>5,3</b>	<b>2.553</b>
<b>BRASIL</b>		<b>74,9</b>	<b>61,4</b>	<b>3,8</b>	<b>1,8</b>	<b>7,9</b>	<b>13,3</b>	<b>3,4</b>	<b>9,9</b>	<b>3,5</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>	<b>0,4</b>	<b>2,0</b>	<b>4,9</b>	<b>20.968</b>

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 1.2**  
**Perfil das religiões por sexo, cor e escolaridade**

Característica	Católicos					Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros			Outras religiões	Nenhuma	Total
	Total	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Outros movimentos	Total	Históricos	Pentecostais		Total	Umbandistas	Candomblés			
<b>SEXO</b>															
Homem	50,4	52,9	29,7	45,6	42,5	47,1	46,3	47,4	46,0	46,0	45,8	46,5	48,4	63,8	50,4
Mulher	49,6	47,1	70,3	54,4	57,5	52,9	53,7	52,6	54,0	54,0	54,2	53,5	51,6	36,2	49,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	15.707	12.874	799	371	1.659	2.791	720	2.070	736	279	192	87	417	1.036	20.966
<b>COR</b>															
Branco	58,7	58,2	65,5	56,0	59,5	55,5	63,1	53,0	73,6	51,2	56,6	39,9	58,3	57,0	58,6
Pardo/mulato	32,1	32,6	26,3	34,1	30,4	33,1	29,5	34,3	18,8	29,2	27,5	32,9	30,2	33,1	31,7
Preto	7,3	6,2	5,9	8,1	6,1	9,8	6,2	11,1	5,9	18,0	15,2	23,9	6,6	8,9	7,8
Amarelo	0,8	0,8	1,0	0,5	1,1	0,5	0,5	0,4	0,6	0,1	0,2	0,0	4,1	0,6	0,8
Outro	1,1	1,0	1,0	3,6	0,9	1,1	0,7	1,2	1,1	1,5	0,6	3,3	0,8	0,3	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	14.909	12.215	769	353	1.572	2.658	659	1.999	702	261	177	85	391	1.001	19.992
<b>ESCOLARIDADE</b>															
Analfabeto	9,1	9,6	7,7	9,3	6,0	9,5	4,7	11,2	2,6	3,7	2,7	6,1	4,0	9,1	8,7
1º grau	60,7	60,7	56,1	58,2	63,2	65,1	55,8	68,3	37,1	60,4	63,4	53,8	57,0	47,2	59,6
2º grau	23,3	22,8	27,4	23,8	24,9	20,6	29,3	17,6	35,3	25,4	23,5	29,6	29,0	26,6	23,7
Superior	6,9	6,9	8,8	8,7	6,0	4,8	10,2	2,9	25,0	10,5	10,4	10,6	9,9	17,2	7,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	15.648	12.834	797	370	1.647	2.771	717	2.054	734	279	192	87	417	1.031	20.880

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 1.3**  
**Perfil das religiões por idade e local de residência**

	Católicos					Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros			Outras religiões	Nenhuma	Total
	Total	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Outros movimentos	Total	Históricos	Pentecostais		Total	Umbandistas	Candomblés			
<b>IDADE</b>															
16-17	3,8	3,6	3,9	2,7	5,8	2,1	1,7	2,3	1,8	1,3	1,8	0,1	2,9	2,7	3,4
18-24	20,3	20,1	15,7	21,1	23,8	19,4	23,5	18,0	14,0	14,7	14,3	15,7	18,7	25,6	20,1
25-34	27,7	28,5	23,6	27,6	23,2	26,2	23,5	27,2	30,5	40,0	36,4	47,8	30,0	34,5	28,1
35-44	20,1	20,2	21,6	18,7	19,0	20,2	20,9	20,0	23,8	19,8	21,5	16,1	17,7	17,3	20,1
45-59	17,2	16,7	23,9	17,8	18,0	19,5	17,8	20,1	19,5	19,4	20,2	17,4	19,9	13,8	17,5
60 ou +	10,9	10,9	11,3	12,1	10,1	12,5	12,7	12,4	10,4	4,8	5,8	2,8	10,8	6,1	10,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Média</b>	<b>37,0</b>	<b>37,0</b>	<b>38,8</b>	<b>37,5</b>	<b>36,2</b>	<b>38,2</b>	<b>37,7</b>	<b>38,4</b>	<b>38,6</b>	<b>35,9</b>	<b>36,7</b>	<b>34,1</b>	<b>37,8</b>	<b>33,6</b>	<b>37,1</b>
Nº de casos	15.706	12.877	799	371	1.659	2.791	720	2.070	736	279	192	87	417	1.036	20.765
<b>LOCAL</b>															
Capital e R.M.	31,8	33,7	21,9	20,6	24,3	41,7	40,4	42,2	52,6	70,6	69,2	73,7	47,7	50,3	35,6
Interior: gran/méd	31,7	30,9	40,6	34,1	32,9	27,7	30,3	26,8	35,8	20,4	24,0	12,6	30,6	28,2	30,9
Interior pequenas	36,5	35,4	37,5	45,3	42,9	30,6	29,4	31,0	11,6	9,0	6,8	13,7	21,8	21,5	33,5
Total do interior	68,2	66,3	78,1	79,4	75,8	58,3	59,7	57,8	47,4	29,4	30,8	26,3	52,4	49,7	64,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	15.709	12.880	799	371	1.659	2.791	720	2.070	736	279	192	87	417	1.036	20.968

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 1.4**  
**Perfil das religiões por posição na PEA e posição na ocupação**

	Católicos					Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros			Outras religiões	Nenhuma	Total
	Total	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Outros movimentos	Total	Históricos	Pentecostais		Total	Umbandistas	Candomblés			
<b>PEA</b>															
Ocupado	64,7	65,4	56,5	75,2	60,7	58,9	64,2	56,9	66,2	65,7	64,8	67,6	60,0	71,6	64,2
Desocupado	5,0	5,3	2,8	0,2	4,8	7,3	4,9	8,2	7,1	11,3	10,3	13,2	5,6	10,5	5,8
Estudante	5,3	4,8	6,5	1,1	9,4	3,8	5,5	3,2	5,1	2,0	3,0	—	3,9	5,0	5,0
Aposentado	8,6	8,7	9,9	9,8	7,5	9,8	9,5	9,9	6,7	5,3	6,5	2,7	9,2	4,5	8,5
Dona-de-casa	16,4	15,9	24,3	13,7	17,6	20,2	15,9	21,8	15,0	15,7	15,3	16,6	21,2	8,3	16,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	7.730	6.391	336	174	829	1.384	369	1.015	365	139	93	45	206	506	10.330
<b>POSIÇÃO</b>															
Funcionário público	17,9	17,5	22,4	19,9	19,5	18,5	21,5	17,3	20,1	22,1	22,5	21,2	12,9	14,8	17,9
Assalariado com carteira	25,7	26,0	25,5	25,2	23,4	24,6	27,8	23,2	23,7	33,8	41,8	18,0	27,2	27,8	25,8
Assalariado sem carteira	15,3	15,0	12,5	12,9	19,6	15,3	17,7	14,3	8,8	16,6	12,4	25,0	18,5	15,4	15,2
Conta própria regular	11,8	12,0	10,5	9,0	11,4	9,8	15,1	7,6	20,5	14,2	14,4	13,7	12,5	9,8	11,8
Conta própria irregular	19,2	19,4	15,8	24,6	17,4	22,6	11,2	27,2	11,4	10,5	7,6	16,2	18,2	16,9	19,
Profissional liberal	1,2	1,1	1,3	2,4	1,9	1,5	0,7	1,7	2,8	0,5	0,8	—	1,8	4,9	1,5
Empregador com mais de 2 empregados	2,2	2,3	4,2	2,4	0,5	1,8	2,0	1,7	8,6	1,7	—	5,1	1,6	1,6	2,4
Auxiliar de membro da família s/ remuneração	3,4	3,4	4,6	1,0	3,1	2,0	0,7	2,5	1,4	0,4	0,6	—	6,7	3,3	3,2
Outra posição	3,1	3,2	3,1	2,7	3,1	4,1	3,2	4,5	2,7	0,2	—	0,7	0,6	5,3	3,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	4.982	4.161	190	131	501	813	237	576	242	91	61	31	123	358	6.609

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 1.5**  
**Perfil das religiões por renda familiar mensal (em salários mínimos)**

RENDA	Católicos					Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros			Outras religiões	Nenhuma	Total
	Total	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Outros movimentos	Total	Históricos	Pentecostais		Total	Umbandistas	Candomblés			
Até 2 SM	25,9	26,3	21,8	28,0	23,7	30,7	23,5	33,3	12,5	18,1	18,5	17,2	21,9	20,8	25,6
2-5 SM	23,9	23,4	26,4	26,5	25,7	23,5	24,2	23,3	18,8	17,3	18,8	13,8	16,4	23,3	23,4
5-10 SM	18,5	18,4	19,5	15,7	19,2	16,9	19,2	16,2	21,1	25,4	23,9	28,8	18,9	16,1	18,4
10-20 SM	11,0	11,0	10,7	12,1	11,0	10,8	16,9	8,7	22,3	15,8	14,6	18,5	17,3	14,5	11,8
Mais de 20 SM	5,7	5,6	8,5	5,9	4,6	4,2	5,7	3,6	16,9	12,3	12,2	12,7	8,9	12,1	6,3
Não respondeu	15,0	15,2	13,1	11,8	15,7	13,8	10,6	14,9	8,5	11,1	12,0	9,1	16,7	13,2	14,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	15.682	12.854	799	371	1.658	2.781	716	2.065	736	279	192	86	417	1.036	20.931

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 2.1**  
**Voto para presidente por religião**

Categorias	Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
	Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
FHC	43,6	43,8	45,9	40,5	40,3	35,5	41,9	45,6	31,5	37,1	35,8	42,6
Lula	23,9	23,7	22,1	31,2	18,6	22,0	17,4	23,5	28,6	22,4	27,3	23,4
Enéias	3,5	3,4	4,9	2,4	4,8	4,8	4,7	8,2	5,5	7,6	4,3	4,0
Quércia	5,1	5,1	3,7	4,4	8,3	9,1	8,1	2,6	7,1	3,3	3,3	5,3
Brizola	4,4	4,4	2,4	6,6	5,1	5,4	5,0	2,6	7,9	4,9	6,0	4,6
Amin	2,2	2,1	1,5	1,5	2,4	4,0	1,8	2,8	1,1	2,7	1,5	2,2
Branco/nenhum/nulo	6,4	6,6	7,7	3,4	6,7	8,5	6,1	7,5	9,7	12,6	9,9	6,8
Não sabe	10,9	10,9	11,9	10,0	13,8	10,7	14,9	7,2	8,7	9,4	11,9	11,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de casos	15.672	12.847	799	371	2.779	713	2.067	734	277	416	1.035	2.914

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.1**  
**Porcentagem de voto em FHC**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionalistas	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	47,1	47,5	44,9	46,8	43,3	35,9	45,8	49,6	32,0	35,1	39,9	45,8
	Mulheres	40,1	39,7	46,3	35,3	37,5	35,1	38,4	42,3	31,0	38,9	28,6	39,3
Cor	Branços	45,5	45,6	46,0	45,8	40,2	34,2	42,5	48,7	37,9	37,4	37,1	44,3
	Mulatos	42,7	42,8	46,3	35,8	42,7	40,7	43,3	40,4	29,0	37,5	36,8	42,1
	Pretos	39,9	40,5	(***)	(***)	37,6	40,0	37,2	28,9	22,9	16,8	32,9	37,9
	Mulatos + pretos	42,2	42,4	45,9	37,8	41,6	40,6	41,8	37,7	26,7	33,8	36,0	41,3
Escolar.	1º grau (**)	44,8	45,3	44,6	41,2	39,5	32,4	41,5	48,1	29,3	37,2	40,7	43,6
	2º grau	46,5	47,3	48,1	39,1	46,0	41,5	48,6	45,2	32,3	36,5	33,4	45,2
	Superior	40,0	39,4	40,5	32,8	43,8	35,5	53,8	42,6	45,9	43,7	32,3	39,9
TOTAL		43,6	43,8	45,9	40,5	40,3	35,5	41,9	45,6	31,5	37,1	35,8	42,6

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 70  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.2**  
**Porcentagem de voto em Lula**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionalistas	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	25,9	25,4	30,2	36,7	21,8	25,0	20,8	22,9	33,8	27,6	24,7	25,3
	Mulheres	21,9	21,8	18,6	26,7	15,7	19,4	14,4	24,0	24,2	17,5	32,1	21,4
Cor	Branços	21,6	21,6	21,4	25,1	18,0	19,0	17,5	21,5	30,1	20,2	26,9	21,5
	Mulatos	26,0	25,4	21,1	39,3	18,0	23,9	16,6	27,3	26,4	32,6	26,5	25,1
	Pretos	28,9	29,3	(***)	(***)	18,9	26,2	17,6	29,4	24,5	23,3	27,2	26,9
	Mulatos + pretos	26,5	26,2	21,6	35,9	18,4	24,3	16,8	27,8	25,7	31,0	26,6	25,4
Escolar.	1º grau (**)	23,7	23,4	23,4	29,9	18,9	22,8	17,8	17,6	29,3	22,6	23,3	22,9
	2º grau	24,8	24,6	19,7	36,4	20,4	21,3	19,8	28,0	27,8	21,3	28,1	24,6
	Superior	28,8	29,1	24,7	38,1	21,5	25,4	16,9	27,5	31,6	24,9	44,7	29,7
TOTAL		23,9	23,7	22,1	31,2	18,6	22,0	17,4	23,5	28,6	22,4	27,3	23,4

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 70  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.3**  
**Porcentagem de voto em Enéias**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionalistas	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	4,0	3,9	5,8	1,8	5,5	7,0	5,0	9,0	7,1	10,1	5,1	4,6
	Mulheres	3,0	2,8	4,5	2,9	4,1	2,9	4,5	7,5	4,1	5,3	3,0	3,4
Cor	Branços	3,7	3,7	3,8	2,1	4,4	5,6	4,0	8,9	4,1	8,4	4,6	4,2
	Mulatos	3,2	2,9	7,9	2,6	5,4	3,9	5,8	6,5	8,2	5,8	3,7	3,7
	Pretos	2,3	2,3	(***)	(***)	4,6	3,4	4,9	10,5	4,3	14,2	5,5	3,3
	Mulatos + pretos	3,0	2,8	7,0	2,2	5,2	3,8	5,5	7,5	6,7	7,3	4,1	3,6
Escolar.	1º grau (**)	3,0	3,0	4,3	2,3	4,1	3,6	4,2	8,8	5,8	6,1	3,7	3,4
	2º grau	4,9	4,6	7,1	2,4	8,1	7,2	8,6	6,9	6,3	9,5	8,5	5,7
	Superior	5,9	6,0	6,0	0,0	4,4	7,1	1,2	9,6	3,8	13,8	2,0	6,0
TOTAL		3,5	3,4	4,9	2,4	4,8	4,8	4,7	8,2	5,5	7,6	4,3	4,0

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.4**  
**Porcentagem de voto em Quércia**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionalistas	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	4,7	4,6	6,3	2,7	7,3	7,9	7,1	3,2	6,4	2,3	3,4	4,9
	Mulheres	5,5	5,7	2,6	5,8	9,2	10,1	8,9	2,1	7,7	4,3	3,0	5,8
Cor	Branços	5,3	5,3	4,8	5,2	8,5	8,3	8,5	2,1	5,5	3,0	1,5	5,3
	Mulatos	5,0	5,0	2,4	3,1	8,9	12,7	7,8	1,2	11,6	3,9	6,3	5,6
	Pretos	5,4	5,3	(***)	(***)	8,0	10,3	7,5	12,8	6,4	9,8	4,5	6,1
	Mulatos + pretos	5,1	5,1	2,0	4,3	8,7	12,3	7,7	3,9	9,6	5,0	5,9	5,7
Escolar.	1º grau (**)	6,0	6,3	2,9	3,5	10,4	12,5	9,8	4,9	8,9	4,0	3,5	6,5
	2º grau	3,6	3,2	3,8	4,4	5,5	6,1	5,1	1,7	5,3	3,7	1,4	3,6
	Superior	1,7	1,1	6,0	1,1	2,3	2,6	2,1	0,8	3,6	0,0	2,4	1,7
TOTAL		5,1	5,1	3,7	4,4	8,3	9,1	8,1	2,6	7,1	3,3	3,3	5,3

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.5**  
**Porcentagem de voto em Brizola**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	4,5	4,5	2,5	2,7	5,2	6,0	4,9	2,5	6,0	5,5	6,8	4,7
	Mulheres	4,3	4,3	2,4	9,8	5,1	4,9	5,2	2,7	9,4	4,4	4,6	4,5
Cor	Branços	3,9	3,9	2,0	6,3	4,7	4,6	4,7	2,6	5,0	3,8	5,2	4,0
	Mulatos	4,3	4,2	3,8	6,7	3,8	5,4	3,4	1,8	9,7	0,5	5,6	4,3
	Pretos	4,1	4,4	(***)	(***)	11,1	6,7	11,9	2,1	13,5	11,1	9,6	5,9
	Mulatos + pretos	4,3	4,2	3,2	5,9	5,5	5,6	5,5	1,9	11,2	2,4	6,4	4,6
Escolar.	1º grau (**)	5,0	5,0	3,0	6,3	5,2	6,2	5,0	2,6	8,8	5,8	7,4	5,2
	2º grau	2,7	2,6	2,7	10,5	3,6	2,7	4,1	3,9	5,1	2,2	5,3	3,1
	Superior	2,8	2,9	0,0	4,6	4,7	3,9	5,6	1,2	1,6	3,8	3,7	2,9
TOTAL		4,4	4,4	2,4	6,6	5,1	5,4	5,0	2,6	7,9	4,9	6,0	4,6

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.6**  
**Porcentagem de voto em Amin**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	2,1	1,9	1,6	1,2	2,7	4,0	2,3	2,8	0,4	2,0	1,8	2,2
	Mulheres	2,3	2,3	1,4	1,8	2,1	4,0	1,4	2,8	1,7	3,3	0,9	2,2
Cor	Branços	3,1	2,9	2,0	1,9	2,8	4,1	2,3	2,8	1,1	2,9	1,7	2,9
	Mulatos	0,6	0,6	0,6	0,0	1,3	1,6	1,2	3,1	0,0	1,4	1,4	0,8
	Pretos	0,9	0,8	(***)	(***)	0,3	1,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,7
	Mulatos + pretos	0,7	0,7	0,7	1,2	1,1	1,5	1,0	2,4	0,1	1,1	1,1	0,8
Escolar.	1º grau (**)	1,7	1,5	1,5	1,8	3,8	3,1	1,5	3,8	0,7	1,8	0,9	1,7
	2º grau	3,0	2,9	2,1	0,0	3,6	4,9	2,9	3,2	2,5	5,7	1,9	3,1
	Superior	4,6	4,9	0,1	5,2	6,8	7,8	5,6	1,0	0,3	0,2	3,0	4,0
TOTAL		2,2	2,1	1,5	1,5	2,4	4,0	1,8	2,8	1,1	2,7	1,5	2,2

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.7**  
**Porcentagem de voto em branco/nulo/nenhum**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	5,2	5,3	5,2	6,1	4,9	6,3	4,4	4,6	7,9	10,1	9,7	5,5
	Mulheres	7,6	8,0	8,8	1,1	8,4	10,4	7,7	10,0	11,1	14,9	10,3	8,1
Cor	Branços	6,7	6,8	9,6	3,2	7,9	10,7	6,8	6,4	7,9	12,0	12,3	7,2
	Mulatos	6,5	6,9	4,3	3,2	5,3	3,9	5,6	11,7	7,0	13,9	7,2	6,6
	Pretos	5,2	5,2	(***)	(***)	5,9	7,6	5,5	9,0	19,9	17,8	6,0	6,1
	Mulatos + pretos	6,2	6,6	3,7	3,3	5,4	4,5	5,6	11,0	11,9	14,6	7,0	6,5
Escolar.	1º grau (**)	5,6	5,6	6,4	4,1	6,2	7,2	6,0	6,4	9,4	10,7	10,6	6,0
	2º grau	8,1	8,7	10,2	1,9	6,8	9,3	5,4	6,7	14,5	18,0	12,9	8,5
	Superior	10,2	10,8	14,8	5,0	11,6	16,2	6,1	11,2	0,4	10,2	5,7	9,8
TOTAL		6,4	6,6	7,7	3,4	6,7	8,5	6,1	7,5	9,7	12,6	9,9	6,8

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.8**  
**Porcentagem de respostas “não sabe”**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	6,5	6,8	3,4	2,0	9,3	7,9	9,7	5,4	6,5	7,2	8,7	7,0
	Mulheres	15,3	15,6	15,5	16,7	17,8	13,1	19,5	8,7	10,6	11,5	17,5	15,3
Cor	Branços	10,2	10,1	10,5	10,3	13,6	13,5	13,6	7,0	8,4	12,5	10,7	10,5
	Mulatos	11,7	12,0	13,5	9,3	14,4	7,9	16,3	8,0	8,0	4,4	12,5	11,8
	Pretos	13,4	12,3	(***)	(***)	13,7	4,9	15,3	7,3	8,3	6,9	14,3	13,0
	Mulatos + pretos	12,0	12,0	15,9	9,3	14,2	7,3	16,0	7,8	8,1	4,9	12,9	12,1
Escolar.	1º grau (**)	10,1	9,9	13,8	10,9	13,8	12,2	14,3	7,9	7,8	11,9	9,8	10,6
	2º grau	6,3	6,2	6,3	5,3	6,1	7,1	5,5	4,4	6,2	3,1	8,5	6,2
	Superior	6,0	5,6	7,8	13,1	4,8	1,6	8,8	6,2	12,7	3,3	6,2	6,0
TOTAL		10,9	10,9	11,9	10,0	13,8	10,7	14,9	7,2	8,7	9,4	11,9	11,1

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 3.9**  
**Bases das porcentagens (totais das frequências absolutas)**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	7.918	6.806	237	169	1.315	334	981	339	128	202	661	10.564
	Mulheres	7.789	6.071	562	202	1.475	386	1.089	397	151	215	375	10.402
Cor	Branco	8.752	7.115	504	198	1.475	416	1.059	516	134	228	571	11.677
	Mulatos	4.788	3.988	202	120	879	195	685	132	76	118	331	6.325
	Pretos	1.090	895	29	21	262	41	221	41	47	26	89	1.536
	Mulatos + pretos	5.878	4.883	231	141	1.141	235	906	173	123	144	420	7.861
Escolar.	1º grau (**)	9.499	7.797	447	215	1.804	400	1.403	272	168	238	486	12.467
	2º grau	3.647	2.936	218	88	571	210	361	259	71	121	274	4.943
	Superior	1.081	860	70	32	133	73	60	184	29	41	177	1.645
<b>TOTAL</b>		<b>15.672</b>	<b>12.847</b>	<b>799</b>	<b>371</b>	<b>2.779</b>	<b>713</b>	<b>2.067</b>	<b>734</b>	<b>277</b>	<b>416</b>	<b>1.035</b>	<b>20.914</b>

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 4.1**  
**Porcentagens de voto em FHC – simulação 2º turno (intenção de voto estimulada)**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	57,2	57,6	57,2	49,7	59,5	55,0	61,1	58,5	44,1	51,3	51,5	56,9
	Mulheres	56,0	56,0	62,2	52,6	59,1	54,2	60,9	52,5	50,3	54,6	39,3	55,6
Cor	Branco	59,5	59,6	60,5	60,6	59,7	57,0	60,8	58,6	52,6	48,2	48,7	58,7
	Mulatos	54,9	55,0	62,6	43,2	61,4	53,5	63,6	43,7	42,7	53,6	47,4	55,0
	Pretos	49,6	51,0	(***)	(***)	56,1	50,9	57,0	50,2	46,9	44,5	45,7	50,3
	Mulatos + pretos	53,9	54,2	60,9	46,2	60,1	53,0	62,0	45,3	44,3	52,0	47,0	54,1
Escolar.	1º grau (**)	58,1	58,4	61,2	54,3	59,2	53,1	60,9	56,6	44,5	53,8	52,0	57,7
	2º grau	57,4	57,9	63,2	47,3	60,1	56,3	62,3	55,3	53,1	50,8	47,5	56,8
	Superior	51,2	50,8	47,0	39,1	58,0	52,0	65,4	53,1	49,7	48,7	40,9	50,8
<b>TOTAL</b>		<b>56,6</b>	<b>56,8</b>	<b>60,7</b>	<b>51,3</b>	<b>59,3</b>	<b>54,6</b>	<b>61,0</b>	<b>55,2</b>	<b>47,5</b>	<b>53,0</b>	<b>47,1</b>	<b>56,3</b>

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 4.2**  
**Porcentagens de voto em Lula – simulação 2º turno (intenção de voto estimulada)**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	33,5	32,9	33,1	45,1	28,5	32,0	27,3	31,7	47,0	31,6	32,5	32,9
	Mulheres	29,9	29,7	24,8	34,7	25,6	31,0	23,6	34,8	35,5	25,9	41,2	29,9
Cor	Branços	28,8	28,8	25,5	29,6	25,6	27,2	25,0	31,0	37,9	31,7	33,2	28,9
	Mulatos	34,0	33,4	31,0	48,7	27,0	35,3	24,6	38,7	47,1	30,7	38,2	33,5
	Pretos	36,9	36,3	(***)	(***)	29,1	38,7	27,3	46,0	35,2	31,4	32,8	35,5
	Mulatos + pretos	34,6	33,9	30,5	46,6	27,5	35,9	25,3	40,5	42,5	30,8	37,1	33,9
Escolar.	1º grau (**)	31,5	31,0	28,3	36,7	27,4	32,2	26,1	30,9	43,2	29,4	31,9	31,0
	2º grau	32,3	31,6	25,2	44,5	28,4	31,9	26,4	36,5	34,5	26,9	38,1	32,3
	Superior	34,8	35,0	30,9	46,7	28,0	31,9	23,3	35,1	43,2	40,1	50,7	36,3
TOTAL		31,7	31,4	27,3	39,5	26,9	31,5	25,4	33,4	40,6	28,6	35,7	31,4

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 4.3**  
**Porcentagem de voto em branco/nulo/nenhum dos dois**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	6,0	6,0	7,3	4,8	5,9	9,1	4,8	6,4	6,3	9,4	11,7	6,4
	Mulheres	6,1	6,4	6,9	3,8	6,6	8,9	5,8	8,6	9,8	14,2	9,1	6,6
Cor	Branços	6,6	6,5	9,8	5,4	7,5	11,2	6,1	6,8	5,5	11,3	12,0	7,1
	Mulatos	5,2	5,6	2,8	2,8	4,4	4,5	4,4	12,8	7,6	12,2	9,1	5,6
	Pretos	5,1	5,1	(***)	(***)	5,8	5,7	5,8	3,8	15,9	20,1	9,3	6,0
	Mulatos + pretos	5,2	5,5	2,7	2,7	4,7	4,7	4,7	10,6	10,8	13,6	9,1	5,7
Escolar.	1º grau (**)	5,3	5,4	5,4	4,2	5,9	8,8	5,0	7,7	7,9	8,3	11,5	5,8
	2º grau	7,7	8,0	9,1	2,5	8,4	8,6	8,3	6,3	8,9	20,0	13,5	8,4
	Superior	12,0	12,1	17,2	14,2	12,3	13,3	11,0	10,1	7,1	10,9	6,9	11,2
TOTAL		6,1	6,2	7,0	4,3	6,3	9,0	5,3	7,6	8,2	11,9	10,8	6,5

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 4.4**  
**Porcentagem de respostas “não sabe” – voto no 2º turno**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	3,3	3,5	2,5	0,3	6,0	3,8	6,8	3,4	2,6	7,6	4,3	3,8
	Mulheres	8,0	8,0	6,1	8,9	8,7	5,9	9,7	4,1	4,4	5,3	10,4	7,9
Cor	Branços	5,1	5,1	4,3	4,5	7,2	4,6	8,2	3,7	4,0	8,9	6,0	5,4
	Mulatos	5,9	6,0	3,6	5,3	7,5	6,8	7,4	4,8	2,7	3,5	5,4	5,9
	Pretos	8,4	7,6	(***)	(***)	9,1	4,7	9,9	0,0	2,0	4,0	12,2	8,2
	Mulatos + pretos	6,3	6,3	6,0	4,6	7,7	6,5	8,0	3,6	2,4	3,6	6,8	6,4
Escolar.	1º grau (**)	5,1	5,2	5,1	4,8	7,6	5,9	8,0	4,8	4,4	8,4	4,6	5,5
	2º grau	2,7	2,5	2,5	5,7	3,1	3,2	3,0	1,8	3,5	2,3	0,9	2,6
	Superior	1,9	2,0	4,9	0,0	1,7	2,8	0,3	1,7	0,0	0,3	1,4	1,8
TOTAL		5,6	5,6	5,0	5,0	7,5	5,0	8,3	3,8	3,6	6,4	6,5	5,8

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 5.1**  
**Porcentagem de rejeição a FHC**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	17,0	16,6	20,5	18,2	17,5	21,5	16,1	17,2	23,4	24,2	24,9	17,7
	Mulheres	15,9	16,0	13,8	18,9	13,6	14,7	13,1	19,1	20,9	11,8	22,6	16,0
Cor	Branços	15,0	14,8	13,7	17,2	14,5	14,3	14,6	17,3	16,1	16,9	22,9	15,4
	Mulatos	17,4	17,2	19,7	19,9	15,1	20,5	13,3	19,7	29,9	25,3	23,5	17,8
	Pretos	17,6	17,3	(***)	(***)	14,6	25,4	12,5	21,9	15,6	22,1	26,2	17,8
	Mulatos + pretos	17,5	17,2	19,6	20,2	15,0	21,3	13,1	20,2	24,6	24,8	24,1	17,8
Escolar.	1º grau (**)	15,7	15,4	15,6	17,6	15,3	17,5	14,6	14,1	21,6	18,9	19,8	15,9
	2º grau	16,8	16,7	13,6	20,5	18,5	22,0	16,4	21,9	17,4	19,0	26,6	17,8
	Superior	19,2	18,8	21,6	27,0	13,0	15,6	10,2	9,3	30,3	14,9	33,0	20,3
TOTAL		16,5	16,3	15,8	18,6	15,5	17,9	14,6	18,2	22,0	18,0	24,1	16,9

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 5.2**  
**Porcentagem de rejeição a Lula**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Sexo	Homens	37,9	38,1	35,6	36,5	50,1	39,1	54,1	36,4	37,2	45,9	33,5	39,5
	Mulheres	44,4	43,6	56,1	39,9	48,9	44,0	50,9	41,4	35,1	40,1	37,7	44,3
Cor	Branços	48,3	48,3	49,9	32,2	56,7	46,3	60,2	44,9	22,2	40,2	34,6	48,6
	Mulatos	42,3	41,9	47,0	33,2	54,2	38,4	59,4	27,5	37,1	39,2	31,7	42,9
	Pretos	34,9	34,4	(***)	(***)	45,0	45,0	45,0	31,4	37,7	45,7	29,7	36,4
	Mulatos + pretos	40,9	40,5	45,7	38,1	52,2	39,5	56,0	28,5	37,3	40,2	31,3	41,7
Escolar.	1º grau (**)	44,4	44,2	47,7	41,1	52,0	42,6	54,8	46,3	36,4	43,5	39,4	45,1
	2º grau	41,6	41,0	51,3	23,2	48,2	44,8	50,1	37,5	36,0	44,4	34,3	41,7
	Superior	39,0	38,6	37,3	29,1	42,8	33,0	53,7	31,1	33,9	32,5	26,2	36,8
TOTAL		43,6	43,2	49,0	35,8	51,7	42,5	55,1	39,1	35,8	43,0	34,9	43,9

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela (\*\*) Não incluídos os analfabetos (\*\*\*) Base das porcentagens < 30  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 6**  
**Índice de valorização da liberdade de organização e expressão (0 a 3 pontos) por religião**

Categorias		Católicos				Evangélicos			Kardecistas	Afro-brasileiros	Outras religiões	Nenhuma	Total
		Total(*)	Tradicionais	Carismáticos	das CEBs	Total	Históricos	Pentecostais					
Média		0,63	0,63	0,71	0,72	0,59	0,69	0,56	0,81	0,77	0,65	0,75	0,64
Nº de casos		15.709	12.880	799	371	2.791	720	2.070	736	279	417	1.036	20.968

(\*) Inclusive outros movimentos não apresentados na tabela  
Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 7.1**  
**Análise de variância para as variáveis dummy voto em FHC e Lula, modelo misto hierárquico,**  
**com quatro critérios em interações duplas.**  
**Estatística F teórica para valores globais de 5%, para duas variáveis interdependentes**

Fonte de variação	Variável dummy voto em FHC					Variável dummy voto em Lula				
	Soma de quadrados	Graus de liberdade	Quadrado médio	F observado	Probabilidade de F = 0	Soma de quadrados	Graus de liberdade	Quadrado médio	F observado	Probabilidade de F = 0
Efeitos principais	83,309	17	4,901	20,401	0,000	40,101	17	2,359	13,520	0,000
Cor	9,497	4	2,374	9,884	0,000	7,799	4	1,950	11,175	0,000
Escolaridade	32,839	3	10,946	45,569	0,000	15,123	3	5,041	28,892	0,000
Sexo	24,793	1	24,793	103,213	0,000	6,605	1	6,605	37,859	0,000
Religião	16,179	9	1,798	7,484	0,000	10,574	9	1,175	6,734	0,000
Interações duplas	41,294	91	0,454	1,889	0,000	34,807	91	0,382	2,192	0,000
Cor e escolaridade	5,917	12	0,493	2,053	0,000	4,050	12	0,338	1,934	0,026(*)
Cor e sexo	0,219	4	0,055	0,228	0,923(*)	1,017	4	0,254	1,457	0,213(*)
Cor e religião	13,945	36	0,387	1,613	0,011	14,620	36	0,406	2,328	0,000
Escola e sexo	5,953	3	1,984	8,261	0,000	1,409	3	0,470	2,692	0,045(*)
Escola e religião	11,009	27	0,408	1,697	0,013	6,638	27	0,246	1,409	0,077(*)
Sexo e religião	3,867	9	0,430	1,789	0,065(*)	3,689	9	0,410	2,349	0,012
Total explicado	124,603	108	1,154	4,803	0,000	74,907	108	0,694	3,975	0,000
Resíduo	4740,368	19734	0,240	–	–	3443,011	19734	0,174	–	–
Total	4864,971	19842	0,245	–	–	3517,918	19842	0,177	–	–

(\*) valor de F observado não significante para nível global de 5%

Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

**Tabela 7.2**  
**Análise de variância para as variáveis dummy rejeição a FHC e Lula, modelo misto hierárquico,**  
**com quatro critérios em interações duplas.**  
**Estatística F teórica para valores globais de 5%, para duas variáveis interdependentes**

Fonte de variação	Variável dummy voto em FHC					Variável dummy voto em Lula				
	Soma de quadrados	Graus de liberdade	Quadrado médio	F observado	Probabilidade de F = 0	Soma de quadrados	Graus de liberdade	Quadrado médio	F observado	Probabilidade de F = 0
Efeitos principais	19,085	17	1,123	9,486	0,000	57,060	17	3,356	14,505	0,000
Cor	1,488	4	0,372	3,142	0,014	20,548	4	5,137	22,200	0,000
Escolaridade	10,455	3	3,485	29,447	0,000	15,643	3	5,214	22,533	0,000
Sexo	2,382	1	2,382	20,125	0,000	0,000	1	0,000	0,001	0,972(*)
Religião	4,760	9	0,529	4,469	0,000	20,869	9	2,319	10,021	0,000
Interações duplas	18,950	91	0,208	1,760	0,000	38,173	91	0,419	1,813	0,000
Cor e escolaridade	0,885	12	0,074	0,623	0,825(*)	4,265	12	0,355	1,536	0,103(*)
Cor e sexo	0,406	4	0,101	0,857	0,489(*)	0,889	4	0,222	0,960	0,428(*)
Cor e religião	7,542	36	0,209	1,770	0,003	17,626	36	0,490	2,116	0,000
Escola e sexo	1,767	3	0,589	4,978	0,002	1,961	3	0,654	2,824	0,037(*)
Escola e religião	5,567	27	0,206	1,742	0,010	8,629	27	0,320	1,381	0,090(*)
Sexo e religião	2,156	9	0,240	2,024	0,033	5,655	9	0,628	2,715	0,004
Total explicado	38,036	108	0,352	2,976	0,000	95,233	108	0,882	3,811	0,000
Resíduo	2335,560	19734	0,118	–	–	4566,429	19734	0,231	–	–
Total	2373,596	19842	0,120	–	–	4661,662	19842	0,235	–	–

(\*) valor de F observado não significativo para nível global de 5%  
 Pesquisa de campo: Datafolha (16 de agosto a 5 de setembro de 1994)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERQUÓ, E.; ALENCASTRO, L. F. A emergência do voto negro. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 33, p. 77-88, jul. 1992.

CAMARGO, C. P. F. et al. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

MACHADO, M. D. C. *Adesão religiosa e seus efeitos na esfera privada: um estudo comparativo dos carismáticos e pentecostais do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado em Sociologia. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1994.

MARIANO, R. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1995.

MARIANO, R.; PIERUCCI, A. F. O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 34, p.92-106, Nov. 1992.

MENDONÇA, A. G. Um panorama do protestantismo atual. In: LANDIM, L. (org.). *Sinais dos tempos: tradições religiosas no Brasil*. Rio de Janeiro: ISER, 1989.

PIERUCCI, A. F. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. *Ciências Sociais Hoje*, 1989. São Paulo: Vértice e ANPOCS, 1989.

\_\_\_\_\_. *Democracia, igreja e voto: o envolvimento dos padres de paróquia na eleição de 1982*. Tese de doutorado em Sociologia, São Paulo, USP, 1984.

PRANDI, R. *Os candomblés de São Paulo*. São Paulo: Hucitec e Edusp, 1991.

\_\_\_\_\_. Perto da magia, longe da política. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 34, p. 81-91, Nov. 1992.

SOUZA, B. M. *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades, 1961.

SOUZA, N. R. *A igreja católica progressista e a produção militante*. Dissertação de mestrado em Sociologia, São Paulo, USP, 1993.

Recebido para publicação em Abril / 1995.